



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O papel do paradigma verbal no processo de harmonia vocálica variável em dados do VARSUL
Autor	ISABELA PRISCO PETRY
Orientador	LUIZ CARLOS DA SILVA SCHWINDT

O papel do paradigma verbal no processo de harmonia vocálica variável em dados do VARSUL

Autora: Isabela Prisco Petry; Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos da Silva Schwindt – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Inserido no projeto *Representações subjacentes na morfofonologia do português brasileiro*, o presente trabalho trata do fenômeno de harmonia vocálica (HV), processo fonológico variável observado no idioma em todas as regiões do Brasil. O fenômeno de HV consiste no alçamento das vogais médias pretônicas – /e/ ou /o/ – motivado por um gatilho de vogal alta – /i/ ou /u/ – em sílaba subsequente à sílaba alvo, como em s[e]guimos ~ s[i]guimos, c[o]ruja ~ c[u]ruja. A partir especialmente das análises de Bisol (1981), Schwindt (1995, 2002) e Schwindt & Collishonn (2004), o objetivo principal deste estudo é promover uma comparação entre a atuação de HV em verbos e não verbos, com foco nos primeiros, no português falado no sul do Brasil. Para isso, procuramos dar conta, nesta etapa, dos seguintes objetivos específicos: (i) descrever, com um olhar contrastivo entre a classe de verbos e a de não verbos, a influência dos fatores linguísticos e extralinguísticos relatados como favoráveis ao fenômeno; (ii) analisar, no subconjunto dos verbos, grupos de fatores novos, relativos particularmente a aspectos do paradigma verbal. Nossa hipótese inicial é a de que alguns grupos de fatores descritos na literatura como favorecedores do processo de modo geral, como homorganicidade de posterioridade entre alvo e gatilho ou mesmo o *status* acentual das vogais implicadas no processo, têm relevância na distinção entre verbos e não verbos. Além disso, acreditamos, seguindo o que sugeriu Bisol (1981), que variáveis como tempo e modo verbal e a relação com o processo de harmonia vocálica categórica (ex. seguir → sigo), entre outros fatores de ordem paradigmática, possam responder pela ocorrência significativa do fenômeno em verbos e discriminar seu uso no interior dessa classe. O trabalho é conduzido na perspectiva da Teoria da Variação Linguística (LABOV, 1966, 1972). A amostra analisada é a de Schwindt (1995), que faz uso de dados das cidades de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba, capitais que integram o Projeto Variação Linguística no Sul do Brasil (VARSUL), estratificados a partir das variáveis sexo, idade e escolaridade. Além de uma revisão cuidadosa das variáveis já codificadas nessa amostra, os seguintes novos grupos foram codificados e analisados neste novo recorte: classe de palavra, conjugação verbal, modo-tempo, número-pessoa e correspondência com formas harmonizadas na primeira pessoa do singular no presente do indicativo. Os resultados quantitativos da pesquisa estão em fase de computação estatística fazendo-se uso da Plataforma R e consistem, nesta etapa, preponderantemente de análise comparativa.